REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Atuação da equipe de enfermagem na assistência à saúde de crianças cardiopatas após a pandemia da COVID-19

The role of the nursing team in providing healthcare for children with heart disease after the COVID-19 pandemic

El papel del equipo de enfermería en la prestación de atención médica a niños con enfermedades cardíacas después de la pandemia de COVID-19

Isadora Dias Silva[1], Wallisen Tadashi Hattori[1], Moisés Victor Pinho Martins Rocha[1], Rufino Jurandir Ribeiro Neto[1], Cristiano Silva Neves[1], Lourdes de Fátima Gonçalves Gomes[1].

RESUMO

Objetivo: Compreender o papel da enfermagem e os principais desafios enfrentados na assistência à cardiologia pediátrica após a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, selecionando artigos publicados na *Scientific Electronic Library Online (SciELO),* Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, entre 2021 e 2025 em qualquer idioma, com textos disponibilizados gratuitamente na íntegra. A pergunta norteadora foi **"**Qual o papel e os principais desafios da equipe de enfermagem na assistência a crianças cardiopatas após a pandemia da COVID-19 ?". Nas buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): equipe de enfermagem, enfermagem, pediatria, criança, cardiopatia, COVID-19. **Resultados:** Nos 12 artigos selecionados foi visto que o papel da enfermagem é fundamental em todos os níveis de atenção à saúde, exigindo conhecimento teórico, habilidade técnica e comunicação terapêutica com o paciente e familiares. O trabalho em equipe, a falta de adesão ao tratamento e a formação acadêmica defasada podem ser desafios assistenciais. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem da cardiologia pediátrica é ampla e dinâmica, exigindo educação em saúde contínua. Além disso, mais estudos precisam ser realizados para compreender o impacto da pandemia da COVID-19 na assistência a crianças cardiopatas a longo prazo.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem, Profissionais de enfermagem pediátrica, Saúde da criança, Enfermagem cardiovascular, Cardiopatias.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of nursing and the main challenges faced in pediatric cardiology care after the COVID-19 pandemic. **Methods:** This study consists of an integrative literature review, selecting articles published in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and PubMed, between 2021 and 2025, in any language, with full texts freely available. The guiding question was "What is the role and main challenges of the nursing team in the care of children with heart disease after the COVID-19 pandemic?". The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used in the searches: nursing team, nursing, pediatrics, child, heart disease, COVID-19. **Results:** The 12 selected articles revealed that the role of nursing is fundamental at all levels of healthcare, requiring theoretical knowledge, technical skills, and therapeutic

[1] Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 5/2026**

communication with patients and their families. Teamwork, lack of adherence to treatment, and insufficient academic training can be challenges in providing care. **Conclusion:** The role of pediatric cardiology nursing is broad and dynamic, requiring continuous health education. Furthermore, more studies are needed to understand the long-term impact of the COVID-19 pandemic on the care of children with heart disease.

Keywords: Nursing team, Pediatric nurse practitioners, Child health, Cardiovascular nursing, Heart disease.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el papel de enfermería y los principales desafíos enfrentados en la asistencia cardiológica pediátrica tras de la pandemia por COVID-19. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura que seleccionó artículos publicados en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed, entre 2021 y 2025, en cualquier idioma, con textos completos de libre acceso. La pregunta orientadora fue "¿Cuál es el rol y los principales desafíos del equipo de enfermería en la atención de niños con cardiopatías tras la pandemia de COVID-19?". Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) en las búsquedas: equipo de enfermería, enfermería, pediatría, niño, cardiopatías, COVID-19. **Resultados:** Los 12 artículos seleccionados demostraron que el rol de enfermería es fundamental en todos los niveles de atención médica, requiriendo conocimientos teóricos, habilidades técnicas y comunicación terapéutica con los pacientes y sus familias. El trabajo en equipo, la falta de adherencia al tratamiento y la formación académica deficiente pueden representar desafíos para la atención. **Conclusión:** El rol de la enfermería de cardiología pediátrica es amplio y dinámico, y requiere educación permanente en salud. Además, se necesitan más estudios para comprender el impacto a largo plazo de la pandemia de COVID-19 en la atención de niños con cardiopatías.

Palabras clave: Grupo de enfermería, Profesionales de enfermería pediátrica, Salud infantil, Enfermería cardiovascular, Cardiopatías.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas são conhecidas como alterações na estrutura anatômica do coração e grandes vasos relacionados ao sistema cardiovascular que impactam na sua funcionalidade (BRASIL, 2022; MITCHELL S, et al., 1971). No Brasil, cerca de trinta mil bebês nascem com alguma alteração cardíaca, sendo o terceiro motivo mais prevalente nas mortes neonatais no país (BRASIL, 2022). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na identificação precoce de sinais clínicos, no monitoramento contínuo e na articulação do cuidado interdisciplinar.

Além das malformações que ocorrem durante o período embrionário, também existem as cardiopatias adquiridas ao longo da vida que podem ter diversas etiologias e sinais clínicos, dificultando o diagnóstico preciso. Sabe-se que as crianças e adolescentes são a principal parcela da população que sofrem com miocardiopatias adquiridas (TORBEY AF, et al. 2024).

Vale destacar que nos últimos anos, o mundo enfrentou a pandemia do COVID-19, um vírus que ataca preferencialmente o sistema respiratório, porém também causa danos ao restante do organismo. De acordo com Ramos YB, et al. (2025), após a fase aguda de infecção pelo vírus, os adultos podem apresentar alterações cardiovasculares, com maior risco de desenvolver hipertensão arterial, insuficiência cardíaca ou trombose, além de um caso isolado de Síndrome de Kawasaki.

Segundo Nishioka SA (2022), mesmo os pacientes assintomáticos ou com sintomas leves do COVID-19, podem apresentar alterações cardíacas. Ele aponta que o risco desses pacientes para desenvolver uma doença cardiovascular quando comparado com aqueles que não foram infectados pelo vírus é maior, destacando arritmias, pericardite, miocardite, doença cardíaca isquêmica e não-isquêmica, entre outras patologias do coração e vasos que podem ser tornar crônicas.

Então, esses pacientes se tornam possíveis usuários do serviço de saúde e passam a necessitar de cuidados de uma equipe multidisciplinar devido ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares ou complicações de cardiopatias congênitas. Assim, é fundamental realizar o rastreamento e investigar sinais clínicos que os pacientes apresentam, pois quando o tratamento não é precoce, eles podem agravar o quadro ocasionando mortes súbitas (TORBEY AF, et al., 2024).

Porém, a maioria dos trabalhos são referentes a população com mais de dezoito anos. Sabe-se que a criança não pode ser tratada como um "miniadulto", e por isso depois de uns dos períodos pandêmicos mais graves da história, é importante compreender como isso afetou a assistência integral à população pediátrica.

Com a pandemia, houve mudanças significativas nos fluxos de atendimento, aumento da demanda por cuidados especializados e novas necessidades de acompanhamento de pacientes pediátricos com doenças cardiovasculares. Diante desse cenário, a atuação da enfermagem tornou-se ainda mais desafiadora, exigindo adaptações e novas estratégias. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo compreender o papel da enfermagem e os principais desafios no cuidado a crianças cardiopatas após a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo sintetizar e analisar evidências disponíveis sobre um tema específico, permitindo uma compreensão abrangente do mesmo. A revisão foi conduzida seguindo as etapas propostas por Whittemore R e Knafl K (2005): 1) Identificação do problema e definição da pergunta de pesquisa; 2) Busca na literatura; 3) Avaliação crítica dos dados; 4) Análise e síntese dos dados; e 5) Apresentação dos resultados. Para formular a estratégia de busca foi utilizada a estratégia PICO, uma ferramenta traduzida do inglês que auxilia na estruturação de perguntas de pesquisa e buscas bibliográficas.

Quadro 1 - Estratégia PICO do estudo.

Elemento	Descrição
Paciente/população	Crianças cardiopatas
Interesse	Atuação da equipe de enfermagem após a pandemia de Covid-19
Contexto	Serviços de cardiologia pediátrica em instituições de saúde
Desfecho	Papel e desafios da enfermagem na assistência

Fonte: Silva ID, et al., 2026.

As buscas bibliográficas foram realizadas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados seis Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: equipe de enfermagem, enfermagem, pediatria, criança, cardiopatia, COVID-19.

A estratégia de busca foi organizada através de combinações dos descritores citados e os operadores booleanos "AND" e "OR", sendo estruturada da seguinte forma: "equipe de enfermagem" OR "enfermagem" AND "pediatria" OR "criança" AND "cardiopatia" AND "COVID-19".

Foram incluídos no estudo artigos publicados com texto completo e gratuito nas bases de dados, de qualquer idioma e com data de publicação após o ano inicial da pandemia da COVID-19, assim foram considerados materiais publicados entre os anos de 2021 e 2025, sem restrição quanto ao tipo de estudo. Foram excluídos os artigos publicados fora do prazo estabelecido, estudos duplicados, os materiais que não tinha acesso gratuito e na íntegra, além dos artigos que fugiam do tema proposto.

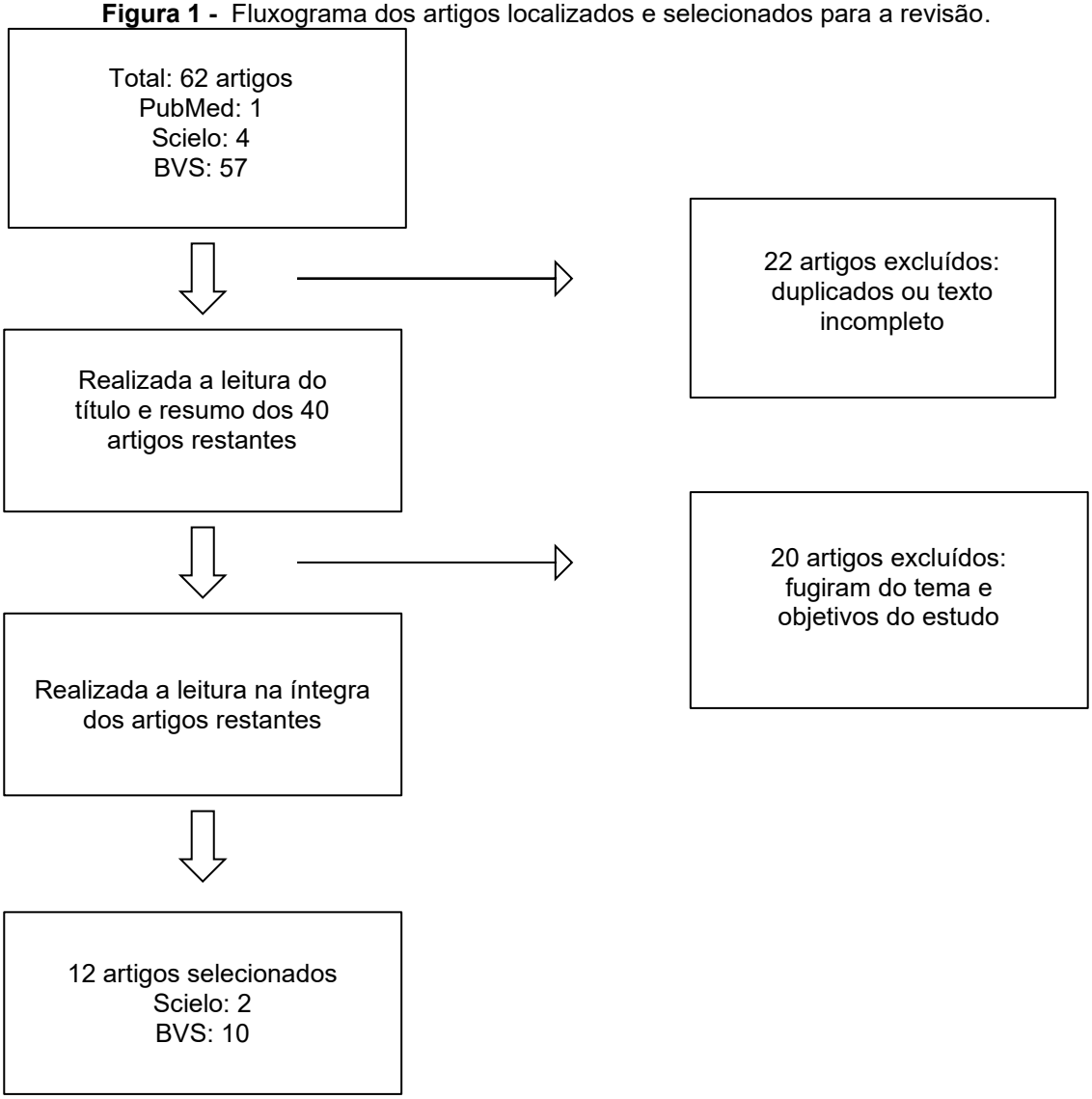
A seleção dos artigos foi realizada por leitura de títulos e resumos, seguida de análise do texto completo. Os dados extraídos foram organizados e analisados por meio de síntese temática, buscando identificar o

papel da enfermagem e os principais desafios enfrentados na assistência à cardiologia pediátrica após a pandemia.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados resultou em um total de 62 artigos, distribuídos entre a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com 57 publicações, a plataforma SciELO com 4 artigos e o PubMed com 1 artigo. Ao final do processo, a amostra definitiva desta revisão integrativa foi composta por 12 artigos, sendo 10 oriundos da BVS e 2 da SciELO. Estes materiais serviram de base para a síntese do conhecimento sobre o papel e os desafios da enfermagem na cardiologia pediátrica pós-pandemia (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma dos artigos localizados e selecionados para a revisão.



Fonte: Silva ID, et al., 2026.

Após a seleção criteriosa e leitura integral dos estudos que compuseram o corpus desta pesquisa, procedeu-se à etapa de extração e sistematização dos dados. Os 12 artigos selecionados foram organizados de forma a facilitar a análise comparativa e a identificação de evidências sobre a assistência de enfermagem em cardiologia pediátrica no contexto pós-pandêmico. O **Quadro 2** apresenta a caracterização desses estudos, detalhando o título, a autoria, o ano de publicação e a síntese dos principais achados que respondem à pergunta norteadora deste trabalho.

Quadro 2 - Síntese dos principais achados dos artigos selecionados.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	GUIMARÃES GR, et al. (2024)	Papel: Identificar precocemente o nível de sobrecarga dos cuidadores (física e emocional) e realizar intervenções de suporte e educação em saúde para mitigar o estresse familiar. Desafios: Lidar com cuidadores que apresentam níveis moderados a graves de sobrecarga (especialmente mães), o que pode comprometer a adesão ao tratamento e a qualidade do cuidado domiciliar à criança.
2	QUEIROZ GO, et al. (2024b)	Papel: A equipe de enfermagem atua na promoção em saúde e qualidade de vida de crianças hospitalizadas com doença cardíaca reumática. O cuidado de enfermagem engloba a criança e sua família. A relação com a equipe multiprofissional, o acesso à educação em saúde, os recursos humanos e estruturais e a implementação de tecnologias são pontos de reflexões sobre a atuação da enfermagem nesses casos. Desafios: Gerenciar o cuidado em um cenário de escassez de recursos materiais e protocolos específicos, além de enfrentar a vulnerabilidade socioeconômica das famílias e as falhas na rede de atenção à saúde que comprometem a adesão ao tratamento pós-alta.
3	LISANTI AJ, et al. (2025)	Papel: Os enfermeiros são responsáveis por promover o Cuidado Centrado no Paciente (CCP) à beira do leito e o contato pele a pele é uma dessas estratégias. Assim, a equipe de enfermagem atua nessa situação auxiliando os pais e explicando as possibilidades. Desafios: Enfermeiros recém-formados podem ter receio de realizar a técnica ou auxiliar a família. Gerenciar barreiras relacionadas à segurança clínica (risco de deslocamento de tubos e linhas), carga de trabalho excessiva, falta de pessoal e a complexidade das diretrizes institucionais que dificultam a prática consistente, além da autonomia da atuação da enfermagem.
4	QUEIROZ GO, et al. (2024a)	Papel: A gerência do cuidado de enfermagem é de responsabilidade do enfermeiro e pode ser impactada por questões como aceitação da criança em receber os cuidados, a condição socioeconômica da família, a pouca confiança nos profissionais de saúde, bem como a pouca adesão do familiar ao tratamento. Desafios: Enfrentar a carência de recursos materiais, a falta de protocolos padronizados para cardiopatia reumática e as dificuldades sociais das famílias que impedem a adesão ao tratamento prolongado, gerando um ciclo de reinternações. Assim, a comunicação se torna ferramenta fundamental nesses casos, promovendo vínculo e educação em saúde para garantir adesão ao tratamento e compreensão sobre a condição clínica do paciente. Por fim, usar tecnologias pode auxiliar nesse processo.
5	WANG SM, et al. (2025)	Papel: Implementar e gerenciar um modelo de reabilitação precoce e escalonada (em estágios), focando na mobilização precoce, exercícios respiratórios e atividades motoras para acelerar a recuperação funcional pós-operatória. A reabilitação precoce no pós-operatório cardíaco impacta positivamente na função motora da criança. Ter um modelo de enfermagem é fundamental, pois são a maioria dos profissionais que estão à beira leito com o paciente na UTI e enfermaria pediátrica após a cirurgia cardíaca. Assim, a enfermagem pode atuar de forma segura na função cardiopulmonar e motora dos pacientes. Isso diminui o tempo de internação e acelera a reabilitação gradual após a alta. Desafios: Padronizar planos de reabilitação para o público pediátrico (visto que a maioria dos protocolos é voltada para adultos) e garantir a adesão e o desenvolvimento motor em crianças com diferentes níveis de gravidade pós-cirúrgica.
6	AKRAM F, et al. (2024)	Papel: Atuar como facilitador do Cuidado Centrado na Família (CCF), promovendo a presença dos pais e a comunicação aberta, o que é visto como essencial para a segurança e qualidade do cuidado pediátrico. Desafios: Enfrentar barreiras estruturais e culturais, como a falta de tempo, falta de espaço físico adequado para famílias e a percepção de que a presença dos pais pode aumentar o estresse da equipe ou interferir em procedimentos clínicos. A equipe de enfermagem

N	Autores (Ano)	Principais achados
		pontua sobre o receio de responder às perguntas dos familiares e transferir os pacientes devido ao nível de conhecimento, a especificidade do caso e habilidade técnica. Então, ter acesso a treinamentos sobre anatomia, fisiologia, manejo do paciente e simulações podem auxiliar e melhorar a assistência à criança cardiopata.
7	KLIOT T, et al. (2023)	Papel: O enfermeiro deve atuar como um aprendiz ativo e multiplicador de conhecimento técnico especializado em cuidados críticos cardíacos. A atuação da equipe de enfermagem melhora os resultados do pós-operatório cardíaco e diminui a taxa de mortalidade desses pacientes na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica. Desafios: Neste estudo, foi visto que dentre as lacunas, questões relacionadas à farmacologia é a parte que o conhecimento da equipe de enfermagem está mais defasado. Para isso, programas de educação continuada são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada. Utilizar ferramentas digitais e remotas ampliam a participação dos profissionais nesses momentos de educação em saúde.
8	AMAZONAS BA, et al. (2023)	Papel: A formação de enfermagem pode ser defasada nos aspectos específicos de assistência a crianças cardiopatas, então educação continuada nessa temática é essencial. A enfermagem atua na orientação da família sobre os cuidados após a alta, como alimentação, saúde bucal, atividade física, uso de medicamentos, cuidado com ferida operatória, entre outros. Desafios: Superar a fragilidade na comunicação entre equipe e família e garantir que o cuidador compreenda a complexidade dos cuidados para evitar reinternações. O estudo reforça a importância de desenvolver e aprimorar diretrizes, guias ou protocolos sobre o cuidado de enfermagem com crianças com cardiopatia congênita.
9	LIZCANO-VILLAMIZAR LC (2023)	Papel: A equipe de enfermagem atua no cuidado com os dispositivos médicos utilizados pelo paciente com cardiopatia complexa, monitora a condição clínica identificando sinais de piora, realiza reposição de fluidos, administra medicamentos, realiza diagnósticos de enfermagem, define intervenções e pontua resultados esperados baseado em evidências científicas. Desafios: Manejar a alta complexidade clínica de um paciente pediátrico em estado crítico, garantindo a integridade da pele e a proteção de dispositivos invasivos em um cenário de alto risco de sangramento e infecção.
10	ZHAO J, et al. (2023)	Papel: Implementar e gerenciar um modelo de enfermagem contínua mediado por plataformas de rede, visando monitorar a recuperação pós-cirúrgica, fornecer orientação em tempo real e aumentar a adesão ao tratamento fora do ambiente hospitalar. Desafios: Superar a baixa conformidade/adesão de crianças e famílias após cirurgias e garantir a eficácia da comunicação e do suporte educacional à distância para prevenir complicações.
11	SILVA LS et al. (2022)	Papel: A equipe de enfermagem pode auxiliar nos diagnósticos de cardiopatias ao analisar sinais de alertas durante as consultas. Além disso, cabe aos enfermeiros reguladores ter conhecimento de fluxograma de atendimento e encaminhamento aos serviços de saúde. O enfermeiro atua no diagnóstico precoce e tratamento. Vale ressaltar que algumas cardiopatias podem ser identificadas na vida fetal, ressaltando o papel da enfermagem no rastreamento dessas doenças durante o pré-natal. Desafios: Manejar complicações frequentes e graves, além de adaptar a assistência para o perfil predominante de adolescentes.
12	ARAÚJO AF, et al. (2021)	Papel: Atuar junto a equipe multidisciplinar para apoiar os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares a terem qualidade de vida até a morte. Para isso, a assistência é prestada com empatia e compaixão para aliviar o sofrimento do paciente. Atuar na comunicação empática e no controle de sintomas. Desafios: Lidar com a falta de formação acadêmica específica sobre cuidados paliativos, a dificuldade em aceitar a terminalidade na pediatria e a sobrecarga emocional da equipe.

Fonte: Silva ID, et al., 2026.

Os resultados evidenciam que o papel da enfermagem na cardiologia pediátrica é multidimensional, atuando como o principal elo entre a tecnologia, o paciente e a família. A assistência divide-se em quatro eixos principais: (1) Assistência de Alta Complexidade e Reabilitação: A enfermagem lidera o manejo de tecnologias e a implementação de modelos de reabilitação precoce, que reduzem o tempo de internação e melhoram a função motora pós-operatória; (2) Gestão e Educação em Saúde: O enfermeiro é responsável por coordenar o cuidado, identificar a sobrecarga dos cuidadores (frequentemente mães) e utilizar plataformas digitais para garantir a continuidade da assistência após a alta hospitalar; (3) Cuidado Centrado na Família: Estratégias como o contato pele a pele na UTI e o acolhimento empático em cuidados paliativos são fundamentais para humanizar o ambiente crítico e aliviar o sofrimento; e (4) Diagnóstico e Rastreamento: A atuação começa no pré-natal e nas consultas de rotina, onde o enfermeiro identifica sinais de alerta e facilita o fluxo de atendimento na rede de saúde.

Os estudos convergem para barreiras significativas que impactam a qualidade do cuidado. As dificuldades estruturais e econômicas retratadas através da escassez de recursos materiais, falta de pessoal e a vulnerabilidade socioeconômica das famílias, que compromete a adesão ao tratamento prolongado.

Além disso, as lacunas de formação geram déficit de conhecimento técnico em áreas específicas como farmacologia, anatomia cardíaca e cuidados paliativos, além da ausência de protocolos padronizados voltados estritamente ao público pediátrico. Por fim, as barreiras emocionais e culturais podem levar a sobrecarga emocional da equipe diante da terminalidade e o receio de realizar procedimentos complexos ou envolver a família em ambientes de UTI.

DISCUSSÃO

De acordo com os estudos analisados, a atuação da enfermagem na assistência a crianças cardiopatas hospitalizadas é essencial para contribuir com o cuidado integral dos pacientes, pois no geral esses profissionais atuam à beira leito monitorando a condição clínica da criança, identificando sinais de alerta para uma possível piora do quadro, administrando medicamentos, garantindo o funcionamento adequado dos dispositivos, entre outras funções (LIZCANO-VILLAMIZAR LC, 2023).

Nos serviços de saúde especializados em cardiologia no âmbito hospitalar, a enfermagem ganha destaque por integrar a equipe multiprofissional que atua na assistência às crianças em pós-operatórios de cirurgias cardíacas. Esses pacientes são transferidos para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica devido à complexidade do quadro, exigindo monitorização contínua, manuseio adequado dos dispositivos e habilidade técnica (WANG SM, et al., 2025; KLIOT T, et al., 2023).

Para isso, os profissionais de enfermagem precisam ter uma especialização em paciente crítico ou terapia intensiva com enfoque em pediatria (BRASIL, 2010).

Segundo Wang SM, et al. (2025) o papel da enfermagem nos pós-operatórios cardíacos é fundamental, pois esses profissionais podem seguir modelos e diretrizes de recuperação contínua e gradual dos pacientes à beira leito. Isso permite a enfermagem atuar de forma segura na função cardiopulmonar e motora das crianças, garantindo o desenvolvimento de autonomia do paciente para a mudança de decúbito e deambulação, diminuindo a dependência de dispositivos médicos e, por consequência, acelerando o prazo de alta hospitalar.

Durante o processo de desospitalização do paciente depois de uma cirurgia cardíaca, a enfermagem em conjunto com o restante da equipe multidisciplinar, deve exercer o papel de educação em saúde com o paciente e os seus familiares, abordando tópicos relacionados a alimentação, a saúde bucal, a realização de atividades físicas, uso de medicamentos, cuidado com ferida operatória, além de orientar sobre a continuação do tratamento a nível ambulatorial (AMAZONAS BA, et al., 2023).

Além de cuidados no pós-operatório, para Queiroz GO, et al. (2024b) essa classe profissional pode atuar no cuidado a pacientes com outras cardiopatias, como as alterações cardiovasculares causadas pela febre reumática. Nesses casos, o cuidado de enfermagem engloba não só o paciente, como também os seus familiares.

Esta gerência de novos cenários é também um reflexo das desigualdades regionais brasileiras, o que torna o papel do enfermeiro como articulador social ainda mais desafiador. No geral, são quadros clínicos que demandam longas internações com cuidado integral da equipe multiprofissional. Ademais, Silva AP et al. (2010) pontua que cerca de um terço desses pacientes terão novas internações pela recidiva da doença.

Portanto, é essencial realizar uma gerência sistematizada dos cuidados de enfermagem a crianças hospitalizadas com cardiopatia reumática, pois é uma forma de garantir a adesão do paciente e da família ao tratamento após a alta hospitalar, evitando uma reinternação. Essa gerência é de responsabilidade do enfermeiro que deve identificar possíveis fatores que podem interferir na qualidade da assistência prestada como aceitação da criança em receber os cuidados, a condição socioeconômica da família, a pouca confiança nos profissionais de saúde, bem como o nível de compreensão do paciente e cuidadores sobre o processo de saúde-doença (QUEIROZ GO, et al., 2024a).

Assim, a equipe de enfermagem precisa conhecer sobre anatomia cardíaca, diagnóstico médico e a fisiopatologia das doenças cardiovasculares para ter condições de atuar com segurança (AKRAM F, et al., 2024). Além disso, cabe aos enfermeiros realizar diagnóstico, intervenções e estipular resultados de enfermagem baseado respectivamente nas taxonomias *Nanda International* (NANDA-I), Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) (LIZCANO-VILLAMIZAR LC, 2023).

Porém, para Guimarães GR, et al. (2024) uma das funções de maior impacto realizada pelos enfermeiros em serviços de cardiologia pediátrica é a comunicação efetiva, já que a desinformação gera angústia nos cuidadores de crianças cardiopatas.

Em acréscimo a isso, Queiroz GO, et al. (2024a) afirma que a comunicação é uma ferramenta fundamental na assistência a pacientes pediátricos, pois nem sempre as crianças compreendem seu adoecimento dificultando a aceitação aos cuidados.

Sabe-se que a comunicação terapêutica é uma habilidade que deve ser desenvolvida por profissionais de enfermagem, pois é uma forma de efetivar o relacionamento paciente-profissional, melhorar os cuidados prestados, além de impactar positivamente na promoção e qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde (SILVA DL e VALLADARES-TORRES AC, 2023). Então, um diálogo bem estabelecido permite a criação de vínculo com os familiares, cuidadores responsáveis e com o próprio paciente.

Além da relação paciente-profissional, a comunicação terapêutica pode ser adotada como ferramenta para impulsionar as relações interpessoais entre a equipe multiprofissional, já que segundo Queiroz GO, et al. (2024b) a relação da enfermagem com os outros profissionais de saúde é um dos pontos de reflexões sobre desafios durante a assistência. Isso também foi evidenciado por Lisanti AJ, et al. (2025) em que a equipe de enfermagem questiona sua autonomia de tomar a decisão de colocar a criança em contato pele a pele com o familiar sem solicitar a autorização ou comunicar o restante da equipe de saúde, principalmente os enfermeiros recém-formados.

Outra área de atuação da enfermagem junto a equipe multiprofissional são os cuidados paliativos no que tange à cardiologia pediátrica. É uma parte do serviço de saúde em que os profissionais estão focados em promover qualidade de vida e diminuir o sofrimento do paciente até a morte. Para isso, é necessário mais do que conhecimento científico e habilidade técnica, a equipe de enfermagem precisa colocar em prática o acolhimento com empatia e compaixão, comunicação terapêutica, além do cuidado humanizado com a criança e seus familiares (ARAÚJO AF, et al., 2021).

No Brasil, foi instituída a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) com o intuito de diminuir o sofrimento do indivíduo, promovendo o cuidado que engloba não só as necessidades físicas, mas também as emocionais, espirituais e sociais. Além disso, a PNCP estimula a educação continuada de profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2024). Porém, a equipe de enfermagem ainda enfrenta desafios nos cuidados paliativos pediátricos, pois lidam com a falta de formação acadêmica específica sobre a temática, com a dificuldade em aceitar a terminalidade na pediatria e a sobrecarga emocional da equipe (ARAÚJO AF, et al., 2021).

Então para Akram F, et al. (2024), o enfermeiro pode atuar como facilitador do Cuidado Centrado na Família (CCF), promovendo a presença dos pais e a comunicação aberta, o que é visto como essencial para a segurança e qualidade do cuidado pediátrico, sendo adotada como uma estratégia para incluir a família e a própria criança no processo de recuperação da saúde.

Nessa perspectiva, Silva AC, et al. (2024), pontua que ações de educação em saúde durante a internação e desospitalização são fundamentais, pois promovem uma maior autonomia do cuidado, efetivando a compreensão da criança sobre seu processo de adoecimento. Isso faz com que o paciente se sinta respeitado e incluído, aumentando sua satisfação com o tratamento, melhorando a aceitação dos cuidados prestados pelos profissionais e consequentemente promovendo uma relação humanizada e empática entre o paciente, seus familiares e equipe de saúde.

De acordo com Silva LS, et al. (2022) a atuação da equipe de enfermagem na cardiologia pediátrica perpassa por todos os níveis de atenção à saúde, já que o rastreamento de cardiopatias começa ainda na vida intrauterina quando a gestante realiza o pré-natal. Durante as consultas de enfermagem, os profissionais podem realizar exame físico, anamnese e cardiotocografia para auxiliar na investigação e diagnóstico precoce de alterações cardiovasculares no feto.

Além disso, a enfermagem pode encaminhar a gestante para consulta especializada para realização de exames complementares, como a ecocardiografia fetal, que recentemente foi implementado na lista de exames obrigatórios para a grávida realizar durante o pré-natal no Brasil, independente da classificação de risco gestacional (BRASIL, 2023).

Além da saúde materno-infantil, a enfermagem também pode atuar na atenção primária realizando acompanhamento contínuo de pacientes que já foram ou ainda serão submetidos a tratamentos cirúrgicos ou medicamentosos devido a cardiopatia. Vale ressaltar que visitas domiciliares são ações previstas como função da equipe de enfermagem na atenção primária, auxiliando na identificação de demandas dos usuários, na gestão de serviços e também na assistência prestada (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024). Foi evidenciado por Zhao J, et al. (2023) que esse acompanhamento por enfermeiros aumenta a adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso e retorno às consultas.

Nesse contexto, Zhao J, et al. (2023) aponta que seria ideal implementar e gerenciar um modelo de cuidado de enfermagem contínua mediado por plataformas de rede, visando monitorar a recuperação pós-cirúrgica e fornecer orientação em tempo real. Isso favorece a agilidade e eficiência da comunicação entre os profissionais e pacientes, além de otimizar o tempo da equipe de enfermagem utilizado para visitas domiciliares. Essa modalidade de cuidado ganhou força devido ao isolamento social e agora se consolidou como uma estratégia para superar barreiras geográficas e otimizar recursos em um sistema de saúde sobrecarregado.

Assim, a implementação do uso de tecnologias e ações de educação em saúde durante a assistência a crianças cardiopatas e seus familiares, pode ser adotada como uma estratégia para superar um dos principais desafios da equipe de enfermagem que é a baixa conformidade/adesão ao tratamento pós-cirúrgico ou pós-internação, além de garantir a eficácia da comunicação e do suporte educacional à distância para prevenir complicações. Por fim, é uma maneira de gerenciar os recursos de saúde disponíveis, reduzindo gastos durante o processo de adoecimento e recuperação (SILVA AC, et al., 2024; ZHAO J, et al., 2023).

Mediante isso, sabe-se que o nível de conhecimento teórico-prático exigido é alto. No entanto, ao longo da formação em nível superior, nem todos os estudantes conseguem ter acesso a um ensino de qualidade. Segundo Amazonas BA, et al. (2023), a formação de enfermagem pode ser defasada nos aspectos específicos de assistência a crianças cardiopatas, por isso se torna fundamental que esses profissionais tenham acesso a educação continuada.

Então, Kliot T, et al. (2023) pontua que programas de educação continuada são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada. Para isso, é importante utilizar ferramentas digitais, tecnologias, implementar protocolos e diretrizes que facilitem o acesso à educação em saúde, pois isso amplia a participação dos profissionais (AMAZONAS BA, et al., 2023; ZHAO J, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa permitiu considerar que a atuação da enfermagem na cardiologia pediátrica é multidimensional, abrangendo desde o rastreamento pré-natal e diagnóstico precoce até a gestão de cuidados críticos de alta complexidade. Evidenciou-se que a eficácia da assistência está intrinsecamente ligada à implementação de modelos de reabilitação precoce e ao fortalecimento do binômio tecnologia-humanização, exemplificado pelo contato pele a pele em unidades críticas. No entanto, persistem desafios estruturais significativos, como a carência de protocolos específicos para pediatria, a vulnerabilidade socioeconômica das famílias e a elevada sobrecarga emocional e física dos cuidadores. A formação profissional apresenta lacunas em áreas críticas, como farmacologia e cuidados paliativos, reforçando a necessidade de especialização e de programas de educação continuada, preferencialmente mediadores por ferramentas digitais que facilitem o acesso em cenários de poucos recursos. Por fim, a transição para modelos de cuidado mediado por tecnologias e plataformas de rede surge como uma resposta necessária ao período pós-pandêmico para garantir a adesão terapêutica. Recomenda-se que estudos futuros foquem na criação de protocolos assistenciais validados e no impacto de longo prazo dessas intervenções digitais na qualidade de vida de crianças cardiopatas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. AKRAM F, et al. Clinician Perceptions of Family-Centered Care in Pediatric and Congenital Heart Settings. JAMA Netw Open, 2024; 7(7): e2422104.
2. AMAZONAS BA, et al. Nursing guidelines for caregivers of children with congenital heart disease after discharge: Integrative Review. Invest Educ Enferm, 2023; 41(3): e05.
3. ARAÚJO, AF. et al. Cuidados paliativos na criança cardiopata: uma revisão integrativa. Enferm Foco, 2021; 12(3): 615-21.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS Nº 3.681, DE 7 DE MAIO DE 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 30 de janeiro de 2026.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.
6. BRASIL. LEI Nº 14.598, DE 14 DE JUNHO DE 2023. Dispõe sobre a realização de exames em gestantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14598.htm. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.
7. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 766 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2024. Aprova as normas e diretrizes para atuação da Equipe de Enfermagem na Atenção Domiciliar. Cofen, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-766-de-05-de-novembro-de-2024/. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.
8. GUIMARÃES GR, et al. Análise do nível de sobrecarga em cuidadores de crianças cardiopatas. Acta Paul Enferm., 2024; 37.
9. KLIOT T, et al. Remote Didactic Education Effectively Increases Cardiac Critical Care Nursing Staff Knowledge in Low-Resource Settings. World J Pediatr Congenit Heart Surg, 2024; 15(1): 74-80.
10. LISANT AJ, et al. Examination of the implementation determinants of skin-to-skin care in the pediatric cardiac Intensive Care Unit. J Pediatr Nurs, 2025; 85: 321-331.
11. LIZCANO-VILLAMIZAR LC. Atención de enfermería en preescolar con atresia pulmonar en oxigenación con membrana extracorpórea: caso exitoso, 2023; 26(1): 40-47.

12. MITCHELL S, et al. Congenital Heart Disease in 56,109 Births Incidence and Natural History. Circulation, 1971; 43: 3.
13. NISHIOKA SA. Complicações cardiovasculares tardias da COVID-19 são bem mais comuns do que se pensava. UNASUS: Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde - Fiocruz Brasília, 2022. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/510.
14. QUEIROZ GO, et al. Fatores intervenientes na gerência do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com cardiopatia reumática. Rev enferm UERJ, 2024a; 32: e81243.
15. QUEIROZ GO, et al. Nursing care management for hospitalized children with rheumatic heart disease: grounded theory study. Texto contexto - enferm., 2024b; 33.
16. SILVA AC, et al. Fomentando a autonomia do cuidado para empoderar a educação em saúde. Revista caderno pedagógico, 2024; 21(6): 01-16.
17. SILVA AP, et al. Frequência de internações por febre reumática em um hospital pediátrico de referência em um período de 20 anos. Rev. paul. pediatr., 2010; 28(2).
18. SILVA DL, VALLADARES-TORRES AC. A comunicação terapêutica em enfermagem – revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, 2023; 2(3).
19. SILVA LS, et al. Tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes do Nordeste brasileiro: um estudo descritivo. Avances en Enfermería, 2022; 40: 3.
20. TORBEY AF, et al. Miocardiopatias em Crianças e Adolescentes na Era da Medicina de Precisão. Arq. Bras. Cardiol., 2024; 121(9).
21. WANG SM, et al. Application of an Early Graded Rehabilitation Nursing Model in Postoperative Children With Congenital Heart Disease. J Nurs Res, 2025; 33(2): e382.
22. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. The Journal of Advanced Nursing, 2005; 52(5): 546-553.
23. ZHAO J, et al. Continuous nursing model based on a networking platform on treatment compliance in children with congenital heart disease after interventional surgery. Asian J Surg, 2023; 46(9): 3809-3810.